

GALPÕES DA ARQUITETURA MODERNA PELOTENSE

JULIANA HÖFLER DIAS¹; IOHANA STEINWANDTER²; MICHELE GUIDOTTI³;
ANA LÚCIA COSTA DE OLIVEIRA⁴; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA⁵; CÉLIA
GONSALES⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – julianahofler@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lucostoli@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O grupo de pesquisa *Arquitetura e Urbanismo Modernos*, vinculado ao Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB), iniciou em 2012 a construção do *Inventário de Arquitetura Moderna de Pelotas*, com o objetivo de catalogar e estudar o patrimônio edificado dos anos 1930 e 1940, conhecido como arquitetura *art-déco*.

Nesse período, houve um significativo aumento do número de fábricas construídas no país. A presença da linguagem *art-déco* no cenário fabril brasileiro, assim como a sua aceitação, pode ter sua explicação em função do barateamento do custo das obras, em parte devido à simplicidade dos ornamentos empregados (CORREIA, 2008). Em relação ao acervo industrial *art-déco*, os estudos de CORREIA (2008, 2011) contribuem para a compreensão da produção arquitetônica fabril brasileira.

Nos últimos anos, estudos e pesquisas têm procurado conhecer e sistematizar informações sobre o patrimônio da industrialização, já que a temática é bastante recente no campo da preservação (KÜHL, 2013). Exemplo disso é a Carta de Nizhny Tagil sobre o Patrimônio Industrial, que define que

patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem *valor histórico*, tecnológico, social, *arquitetônico* ou científico. Estes vestígios englobam *edifícios* e maquinaria, *oficinas*, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e *armazéns*, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação (TICCIH, 2013, grifo nosso).

Em Pelotas, a preocupação com esta temática foi apontada em 2008, na redação do III Plano Diretor da cidade, que indica possibilidades e alternativas para a preservação deste acervo. O documento ressalta a presença desses bens na Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural (AEIAC) Zona Norte, localizada no terceiro loteamento da cidade, especialmente no Foco Especial de Interesse Cultural (FEIC) Antigos Engenhos (PELOTAS, 2008). Essa arquitetura fabril é salientada pelo documento, destacando-se que possui um forte potencial para a reciclagem, devido às boas condições de infraestrutura, à tipologia e à proximidade da área central.

Este estudo tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre o acervo industrial pelotense produzido nas décadas de 1930-40, estabelecendo juízos

de valores estético, histórico e cultural, visando a sua preservação e a sua representatividade na paisagem urbana.

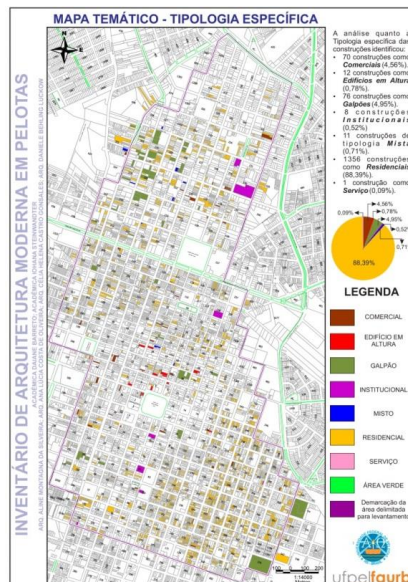
2. METODOLOGIA

O método de trabalho partiu de uma revisão bibliográfica sobre o tema, que serviu de subsídio para a definição dos critérios de seleção das obras que integram o patrimônio arquitetônico moderno pelotense. A partir desses critérios pré-definidos, foi realizado um estudo piloto para avaliar os critérios escolhidos e o instrumento elaborado. O inventário de reconhecimento foi realizado através do preenchimento de fichas de cadastramento, baseadas no modelo do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Docomomo, acompanhadas do registro fotográfico da obra e do entorno em que se insere. Os dados coletados foram organizados em um banco de dados que possibilitou a espacialização das obras, no programa gvSIG.

O inventário catalogou 1532 exemplares da arquitetura *art-déco* em Pelotas (GONSALES, 2013; SILVEIRA, 2013). Esses exemplares foram classificados de acordo com categorias definidas pela equipe, de acordo com o seu uso, número de pavimentos, tipologia geral, tipologia específica preservação, conservação, localização, associação, dimensão da sua testada, o tipo de rua que está situada e o seu entorno.

Em relação à tipologia específica foram identificadas obras residenciais, mistas, comerciais, edifícios em altura, institucionais, serviços e galpões. Os galpões – foco deste trabalho - representam 4,95% do levantamento realizado, totalizando 76 edificações (Figura 1).

Figura 1: Mapa temático tipologia específica, com os galpões marcados em verde escuro



Fonte: acervo das autoras, 2013.

A presença significativa dessas obras na paisagem urbana foi o mote para a sua análise pormenorizada. A partir dessa primeira etapa foi possível realizar estudos em busca de semelhanças e diferenças entre eles.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais sobre os galpões permitem apontar algumas particularidades dessa tipologia. Em relação ao tamanho das testadas, 31 exemplares apresentam testadas grandes (maior que treze metros e vinte centímetros). Os galpões aparecem na cidade de forma isolada ou em associação. Em alguns casos, quando foram encontradas associações, essas obras ocupam trechos significativos da paisagem, pois foram implantadas em conjunto (Figura 2).

Figura 2: Conjunto de galpões localizados na Rua Padre Felício, entre as ruas Santos Dumont e Barão de Santa Tecla



Fonte: acervo das autoras, 2014.

A maior parte das obras estudadas apresenta características que as assemelham em suas intenções compositivas, como a presença de grandes vãos, a verticalização das janelas e a presença de bandeiras (Figura 2).

Quanto à conservação das obras, 36 dos exemplares catalogados encontram-se bem conservados, 38 em estado precário e 3 estão em arruinamento.

Em relação à preservação, apenas 10 galpões continuam íntegros. Os demais foram descaracterizados ao longo do tempo, apresentando alterações na sua composição original. Os graus de descaracterização são variados, permitindo em alguns casos a leitura da obra e a sua retrabalhabilidade.

4. CONCLUSÕES

A forma de implantação (associação) e a dimensão dos galpões *art-déco* inventariados na cidade de Pelotas causam impacto na paisagem, pela unidade, continuidade e homogeneidade das fachadas urbanas. Essa presença marcante de obras fabris, em especial na AEIAC Zona Norte é um dos motivos que fundamenta a importância de conservar e preservar essas edificações.

A integridade de alguns exemplares, testemunhos da tipologia fabril, registra a memória dos processos de produção industrial na cidade.

O registro, documentação e estudo dessas obras, além de ampliar o conhecimento sobre a produção arquitetônica local, servem de subsídios para possíveis ações de preservação visando à preservação desses bens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, Telma de Barros. *Art déco e indústria. Brasil, décadas de 1930 e 1940. Anais do Museu Paulista.* São Paulo. N. Sér. v.16. n.2. p. 47-104. jul.-dez 2008.

_____. Ornato e despojamento no mundo fabril. *Anais do Museu Paulista.* São Paulo. N. Sér. v.19. n.1. p. 11-79 jan.- jun. 2011

GONSALES, Célia Helena Castro et alli. Inventário da Arquitetura Moderna Art-Déco: motivos e motivações para a preservação do patrimônio de Pelotas. In: *Anais do Encontro Internacional sobre Patrimônio Edificado - ArquiMemória.* Salvador: IAB-BA, 2013. v. 4.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=527>. Acesso em 28 de julho de 2014.

SILVEIRA, Aline Montagna da et alli. A arquitetura moderna em Pelotas: inventário, conhecimento e preservação. In: *Caderno de Resumos do VII Seminário Internacional em Memória e Patrimônio.* Pelotas: PPGMP/ICH/UFPEl, 2013, p. 255-258.

THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE (TICCIH). *Carta de Nizhny Tagil sobre o Patrimônio Industrial* (2013). Disponível em: <http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>. Acesso em 28 de julho de 2014.